



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ

ARQUIVOS DE CULTURA E LÍNGUAS INDÍGENAS

Laísa Fernandes Tossin
laisatossin@gmail.com

Luísa Valentini
luisa.valentini@gmail.com

Este dossiê nasceu do encontro e reencontro de pesquisadoras interessadas nas práticas de guardar memórias desenvolvidas entre grupos indígenas. Memórias não apenas dos grupos indígenas, mas também de pesquisadores e colaboradores que atuam entre povos indígenas nas terras indígenas e gestionam, a seu próprio modo, acervos com documentos que testemunham sobre a história dos grupos com os quais trabalham.

Sua concepção se inicia em 2019, no 3º Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina (Cipial), durante as discussões produtivas do Seminário Temático *Historia indígena y archivos: trayectorias, materialidades, debates*, coordenado pela professora Lorena Rodríguez, que deu ensejo à **Mesa Redonda Arquivos de Cultura e Línguas Indígenas**, realizada em 2020 junto à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM). A mesa surgiu com o intuito de discutir a conformação de “arquivos indígenas”, suas histórias de construção e seus processos de organização. Organizada por Laísa Tossin e Luísa Valentini, esta mesa teve transmissão pelo canal da BBM no *YouTube* (Link: <https://youtu.be/xy8U0PnO6Tc>) em 1º de outubro de 2020 e foi mediada por Luísa Valentini.

O evento virtual sediado pela BBM aconteceu durante o período de reclusão provocado pela epidemia de coronavírus, o que, de certa forma aproximou, por vias remotas, pesquisadores geograficamente distanciados. Assim, tivemos na mesa, a



presença das professoras da Universidad de Buenos Aires, Lorena Rodríguez e María Victoria Pierini; de Anari Bomfim e Awoy Pataxó, professores da etnia Pataxó e de Marcos Maciel Lima Cunha, pesquisador da etnia Macuxi.

Infelizmente, em decorrência das diversas adversidades causadas pela epidemia, não foi possível compilar todas as contribuições apresentadas na Mesa Redonda. De toda forma, os textos aqui organizados buscam contemplar panoramicamente os muitos modos pelos quais se têm construído e expandido “arquivos indígenas”, reflexões a respeito do que é um “arquivo indígena” e de quais seriam suas potencialidades teóricas e conceituais. As informações aqui trazidas também são úteis como ferramenta para coletivos que estejam organizando ou pensando em organizar seus arquivos.

O artigo de Elionete Garzoni, Laísa Tossin e Marcos Maciel conta a trajetória de dois acervos pessoais de documentação relativa aos grupos étnicos da Terra Indígena Raposa Serra do Sol: um do padre Carlo Zacquini, missionário do Instituto da Consolata; e o outro da linguista Neusa Carson, professora da Universidade Federal de Santa Maria. O encontro desses dois acervos teve como cenário o 3º Cipial, em Brasília, e provocou o debate sobre memórias pessoais e memórias coletivas geradas por atores não indígenas sobre os grupos étnicos com os quais trabalham, por meio de suas coleções pessoais de documentos, que fazem parte da história desses grupos.

Marcos Maciel Lima Cunha relata em seu artigo a experiência vivida na organização do fundo documental do grupo Yanomami presente no acervo do Instituto da Consolata, em Roraima. O autor apresenta de forma clara e concisa as etapas de higienização, organização e salvaguarda dos documentos. Ao final, tece considerações a respeito da manutenção de documentos pelas lideranças indígenas em suas próprias comunidades para fins de documentação histórica da luta por seus territórios a ser transmitida às gerações mais novas nas escolas.

Awoy Pataxó compartilha em seu artigo o histórico, os propósitos e os caminhos presentes e futuros da Coordenação ATXÔHÃ, grupo de pesquisa independente da língua e história das coletividades Pataxó, que vivem nos estados da Bahia, Minas Gerais e Rio



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 15 • Número 44 • Dez 2025

Dossiê: Arquivos de Cultura e Línguas Indígenas

 <http://dx.doi.org/10.61389/517xq023>

de Janeiro. Trata-se aqui de um exemplo de uma iniciativa indígena de memória que constrói por meio de pesquisas coletivas o arquivo vivo de uma língua silenciada, e cuja retomada passa crucialmente pela educação escolar indígena e pela convivência intergeracional. O conceito de retomada, hoje usado entre muitos povos indígenas como maneira de indicar a consubstancialidade de seus conhecimentos ao reconhecimento e reivindicação de suas identidades e territorialidades, bem como a ativação de espaços, histórias e saberes.

A antropóloga Nádia Philippsen Fürbringer, doutoranda da Universidade Federal de Santa Catarina, contribui contando a lida com um acervo importante para a memória do povo Laklãno-Xokleng, que vive hoje no Estado de Santa Catarina: as fotos do antropólogo e indigenista Sílvio Coelho dos Santos (1938-2008). O artigo conta as etapas e as diferentes modalidades de engajamento necessários à documentação colaborativa de coleções hoje em instituições de memória, e sutilezas como a necessidade de envolver os mais velhos e reconhecer as famílias das pessoas representadas, e como pesquisadores e grupos buscam índices deixados pelo pesquisador para compreender o sentido de cada item. As longas relações de Coelho dos Santos com os Laklanõ-Xokleng se estendem, assim, para um processo de anos de interlocução da equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC com seus descendentes.